



## **ANÁLISE COMPARATIVA DO TRABALHO DE PREVENÇÃO À DENGUE REALIZADO NO PERÍODO DE 2010 E 2011 NA ESCOLA ESTADUAL 26 DE AGOSTO, CAMPO GRANDE/MS**

Rocha, Luiz Fernando dos Santos<sup>1</sup>; Souza, Luciano Paulo de Almeida<sup>2</sup>; Cunha, Marcio Macario da<sup>3</sup>;  
Oliveira, Vera Lucia Vieira Pires de<sup>4</sup>; Souza, Maria Abadia de<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Escola Estadual 26 de Agosto, [luisfernandoquimica@hotmail.com](mailto:luisfernandoquimica@hotmail.com).

<sup>2</sup> Escola Estadual 26 de Agosto, [lucianocromo@uol.com.br](mailto:lucianocromo@uol.com.br).

<sup>3</sup> Escola Estadual 26 de Agosto, [marciomc.profmt@gmail.com](mailto:marciomc.profmt@gmail.com).

<sup>4</sup> Escola Estadual 26 de Agosto, [verinhavpo@gmail.com](mailto:verinhavpo@gmail.com).

<sup>5</sup> Escola Estadual 26 de Agosto, [abadiamhvlste@gmail.com](mailto:abadiamhvlste@gmail.com).

Linha Temática nº 01: Educação ambiental e práticas sustentáveis.

Palavras-chave: dengue, prevenção, transversalidade, sensibilização e sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, segundo o Ministério de Saúde, em 2010, cinco estados concentraram 71% dos registros de dengue: Acre, Rondônia, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os casos de dengue cresceram 109% entre 1º de janeiro e 13 de fevereiro de 2010.

Para o ano de 2011, a maior incidência de óbitos, ou seja, 70% ocorreram nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia, além do Amazonas. Por outro lado, nos estados de Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Piauí, Paraíba, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, houve uma redução significativa no número de mortes em comparação com 2010. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram o maior número de mortes confirmadas.

Mato Grosso do Sul foi o estado que apresentou maior número de casos de dengue em relação à população. No entanto em 2011 notificou-se que houve uma considerável redução de 76% com relação ao mesmo período de 2010.

O compromisso com a construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporados nos Parâmetros Curriculares Nacionais alguns temas que devem ser introduzidos nas áreas existentes e no trabalho educativo da escola, recebendo o nome de transversalidade. São eles: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual. Daí a necessidade da realização desse trabalho na Escola Estadual 26 de Agosto em parcerias com a Unidade Básica de Saúde Dr. Jair Garcia de Freitas, Secretaria



Municipal e Estadual de Saúde e Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Os objetivos são: motivar e sensibilizar os alunos e a comunidade escolar, para promover ações permanentes de combate à dengue; incentivar os alunos à mudança de comportamento, adquirindo hábitos de higiene indispensáveis ao combate do mosquito transmissor da dengue; correlacionar a Educação Ambiental ao trabalho de sensibilização junto aos alunos para diminuir os focos do mosquito.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho foi desenvolvido através de projeção de filmes e vídeos, que foram assistidos e discutidos com várias turmas, bem como a utilização de cartazes de prevenção à dengue, observação das larvas do mosquito *Aedes aegypti* no microscópio. O tema foi abordado de forma interdisciplinar por vários professores, como: Química, Física, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa, Arte, Geografia, História e Literatura. Recebemos dos órgãos da saúde dois tipos de *checklist* ou fichas nº1 e nº2 com a finalidade de auxiliar as escolas propondo uma espécie de roteiro para atitudes de prevenção à dengue nas residências. Para as turmas do Ensino Médio do período matutino da E. E. 26 de Agosto foram utilizadas a ficha nº1 ou *checklist* contendo vários itens para investigação e recomendações para limpeza e organização de: a) lixeiras dentro e fora de casa; b) bandeja externa de geladeiras; c) entulhos e lixos; d) garrafas, vidros ou pet, baldes vasos de plantas; e) vasilhame para animais domésticos; f) suportes de garrações de água mineral; g) piscinas; h) calhas de água de chuva; i) qualquer objeto descartável que possa acumular água; j) cacos de vidro nos muros; l) pneus velhos; m) lajes; n) pratinhos de vasos de plantas ou de xaxins; o) vasos sanitários; p) lagos, cascatas, espelhos d'água decorativos; q) bromélias e outras plantas que possam acumular água; r) ralos de cozinha, banheiros de sauna e de ducha; s) tonéis e depósitos de água. Existe nessa ficha ainda um espaço para a descrição das providências tomadas durante 4 semanas consecutivas de investigações nas residências. Essas providências foram classificadas em “Satisfatório ou Insatisfatório “de acordo com as observações realizadas pelos alunos”. A ficha nº 1 foi entregue para os alunos e devolvida por eles após o preenchimento num período de quatro semanas. Já a ficha nº2 possui alguns itens idênticos da anterior como: a); b); c ); d); e); f); g); h); i); j); l); m); n); o); q) e r).

Para as turmas do Ensino Fundamental, utilizamos as fichas nº2. Através dessas fichas orientamos os estudantes a observarem e tomarem providências com auxílio do responsável para que fizessem investigações em suas próprias casas. Essas fichas



permitiram apenas que os alunos respondessem “sim ou não”, ao investigar os vários itens em suas residências. As fichas nº2 foram entregues aos alunos para as observações e foram devolvidas no prazo de sete dias. Após a entrega dos registros, realizamos a tabulação dos dados e em seguida, a elaboração de tabelas e gráficos para análise dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram distribuídas 120 fichas nº1 para os estudantes do Ensino Médio. Desse montante, 107 foram preenchidas e devolvidas para a tabulação. Todas as fichas apresentadas foram avaliadas e analisadas pelos professores de cada turma. Observou-se que nas três semanas de investigações nas residências foram insatisfatórias, pois muitos aspectos deveriam ser melhorados como: organização das lixeiras dentro e fora de casa, evitar o acúmulo de entulhos e lixo acondicionando-os para coleta pública entre outros. No entanto, na quarta semana de investigação os resultados já foram 100% satisfatórios em todas as turmas do devido às mudanças de atitude. Para as turmas do Ensino Fundamental do vespertino foram entregues 135 fichas nº2. Dessa quantidade, 82 fichas foram devolvidas para a tabulação e análise. Essas fichas, através das observações, permitiram que a maioria dos alunos e alunas respondessem “sim” para vários itens e uma minoria “não” para outros. Muitos alunos não têm piscina em casa, por exemplo, e por isso, responderam “não” para essas investigações. Esse trabalho utilizando o *checklist* nº 1 com os alunos do Ensino Médio e com o *checklist* nº2 para os estudantes do Ensino Fundamental, desenvolvido em 2010, conseguimos envolver 189 alunos do período matutino e vespertino no processo de prevenção.

No entanto, em 2011 realizamos o mesmo procedimento com as fichas, e os resultados foram os mesmos. Envolvemos 145 alunos do Ensino Fundamental e 275 alunos do Ensino Médio totalizando um nº de 420 estudantes do período matutino, vespertino e noturno da nossa escola que foram sensibilizados e realizaram essa prática para o combate a dengue.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento desse trabalho só foi possível graças às parcerias com as Instituições e ao apoio da direção, coordenação, professores das várias disciplinas e estudantes da nossa escola engajados numa nova lógica de pensar em educação e saúde. Esforços nesse sentido foram acumulados e com determinação de passar e continuar passando por diversos obstáculos. Mesmo assim, realizamos o referido



trabalho com muitas conquistas. Porém, temos a consciência de que não conseguimos atingir em 100% os nossos objetivos. De acordo com os resultados, observamos que houve maior sensibilização, conscientização e mudanças de atitudes por parte dos alunos na prevenção à dengue no nosso estabelecimento de ensino. A partir dessas transformações realizadas e percebidas nesse grupo de estudantes, acreditamos que o ideal da autonomia crítica e da responsabilidade individual e coletiva, seja disseminado e que a comunidade possa se envolver nesse processo que deve ser contínuo.

A realização desse trabalho foi uma iniciativa pioneira da Escola Estadual 26 de Agosto. E pretendemos dar continuidade nos próximos anos. Dessa forma estamos enfatizando a questão ambiental no ambiente escolar contribuindo para a formação dos estudantes mais conscientes e responsáveis pelo meio ambiente em que vivemos, pela saúde individual e coletiva. O bem estar da sociedade de hoje e de amanhã em iguais medidas é o que visa a sustentabilidade social. A mobilização social para essa finalidade também é um fator importante para a melhoria da qualidade de vida. Buscar e praticar a sustentabilidade social são responsabilidades de todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Antunes Leonardo. 4ª. **Semana de Ensino e Pesquisa e Extensão – Projeto de Educação e Saúde**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde Pública, Departamento de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.sepex.ufsc.br/anais4trabalhos/904.html> > Acesso em: 30 de novembro de 2010.

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apresentacaodengue260210.pdf>

[http://i9projetos.com.br/infectologiaemfoco\\_blog/](http://i9projetos.com.br/infectologiaemfoco_blog/)

**Parâmetros Curriculares Nacionais e temas Transversais – MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em: 30 de novembro 2010.

[TEIXEIRA, Maria da Glória](#) et al. **Dinâmica de circulação do vírus da dengue em uma área metropolitana do Brasil**. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2003, vol.12, n.2. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000200004>.